

A falsa humanização

O processo de humanização parece ter tomado conta das nossas vidas e da vida das empresas. A centralidade humana passou a ser obrigatória.

A este respeito, parecem não existir dúvidas sobre a necessidade de mostrarmos o nosso lado humano e agirmos como humanos e vulneráveis. Mas isto, dito desta forma, poderá levantar algumas suspeitas.

E suspeitas porquê? Porque o fazemos como moeda de interesse e de troca para algo mais transacional? Como postura plástica e postiça? Bom, seria deplorável mostrar um lado humano apenas para satisfazer um protocolo e um "saber estar" adquirido numa qualquer formação ou pseudo-processo de transformação. Por isso tenho dúvidas em aceitar processos de transformação formativa muito curtos.

Por outro lado, há quem leve a sério a humanização e a coloque na sua agenda (felizmente). Com esforço? E porque não. Ou claro que sim. Ser mais humano implica mais atenção aos outros, mais disponibilidade e tempo, mais predisposição para estar atento às suas necessidades, para ouvir, para partilhar, simplesmente para estar quando outros precisam de nós. Às vezes, tantas vezes, sem nada dizer. Apenas sorrindo com o outro. Ou apenas chorando com ele. Estar. Disponibilizar-se. Acompanhar.

O que se obtém em troca por esta postura, esta atenção, esta preocupação, quando genuína, é uma predisposição diferente para sermos encarados também de forma diferente. De forma mais doce. Mais macia. Mais construtiva. Mais empenhada. Mais colaborativa. E, no fim, porque há ganhos bilaterais em que se obtém mais, muito mais, de tudo quanto se oferece,

Podemos investir numa humanização séria e que nos permite evoluir para melhor. Mas podemos, ao contrário, dar facilmente cabo dela.

muito mais do que de tudo quanto se recebe, acabando o processo de humanização por trazer vantagens para o próprio indivíduo. Vantagens que não se podem posicionar ao nível transacional, mas, antes, emocional e de self-rewarding.

Um destes dias alguém postou uma frase em letras gordas deste estilo: "A falsa bondade é o lado mais nojento da maldade". E é isto mesmo. Tenho visto tanta falsa bondade, tanto interesse, segundas intenções e tanta atitude transacional em tudo quanto se faz que pode e deve levar-nos a desconfiar, e bem, de tanta humanização. Ou seja, a humanização tem de existir e deve existir. Mas a exacerbação da humanização e as falsas bondades podem estragar, e estragam, muito facilmente tudo. Podemos investir numa humanização séria e que nos permite evoluir para melhor. Mas podemos, ao contrário, dar facilmente cabo dela. Por isso apenas acredito em processos de transformação e humanização longos com objetivos claros e sentidos de mudança. Mudança para melhor. Por isso, perdoem-me todos quantos andam bem-intencionados. Porque esta mensagem, não sendo para eles, não deixa de ser um aviso à navegação. **aprender**



José Crespo de Carvalho
Presidente da Comissão Executiva
do Iscte Executive Education

Recomendo este curso não só para quem trabalha na área dos Recursos Humanos, mas também para quem gere equipas no dia-a-dia.

Tive a oportunidade de ingressar no **Iscte Executive Education** em **Gestão Estratégica de Pessoas e Liderança**, o que me permitiu aprofundar conceitos de recursos humanos e **desenvolver competências técnicas** e relacionais que se têm revelado extremamente úteis no desempenho das minhas funções, uma vez que a minha formação estava direcionada para a Gestão Financeira e Auditoria.

Os **fatores decisivos** para ter escolhido frequentar este **Executive Master** foi o **plano de conteúdos das disciplinas**, bem como um excelente corpo docente, o que me proporcionou uma **experiência inesquecível e enriquecedora**, tendo tido a oportunidade de trocar experiências com os colegas e os docentes e ter uma **visão global** das várias realidades existentes nas empresas, no que se refere à **gestão de pessoas**. Tendo em conta a minha experiência, recomendo este curso não só para quem trabalha na área dos Recursos Humanos, mas também para quem gere equipas no dia-a-dia.

Ana Teresa Caboz

Coordenadora funcional
de RH no Banco de Portugal

CANDIDATURAS



Contactos

(+351) 211 908 795
mafalda.perez.perdigao
@iscte-iul.pt